

Artigo - José Serafim Abrantes

O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, faz um balanço dos seus quatro anos à frente da entidade. Ele detalha as ações desenvolvidas em favor da valorização do Contabilista. (Página 10)



Editorial

Pág. 2

Cartas

Pág. 2

Notícias Contábeis

Pág. 4

Livros

Pág. 8



JORNAL DO CFC

ANO 5, Nº 45

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Eleição no Conselho Federal renova 2/3 do plenário

Já estão eleitos os 10 novos conselheiros que irão compor o plenário, composto de 15 membros, do Conselho Federal de Contabilidade.

Os novos conselheiros terão mandato de 1º de janeiro de 2002 a 31 de dezembro de 2005.

Duas chapas se apresentaram para as eleições, realizadas no dia 30 de novembro de 2001, que foram conduzidas pelo atual presidente José Serafim Abrantes.

A chapa vencedora foi coordenada pelo atual vice-presidente de Registro e Fiscalização, Alcedino Gomes Barbosa.

Cada chapa foi composta por 10 integrantes efetivos, sendo sete Contadores e três Técnicos em Contabilidade, e o mesmo número de suplentes em igual proporção.

Nos dias 11 e 12 de dezembro, o presidente José Serafim Abrantes coordenou a última reunião de presidentes do Sistema CFC/CRCs. Ele agradeceu o trabalho realizado pelos CRCs durante a sua gestão e entregou uma estatueta a cada um dos 27 presidentes de Regionais.

Vários presidentes dos CRCs, durante a reunião, relataram o processo eleitoral em seus estados. (Página 3).



Eleição que renovou 2/3 da composição plenária do CFC



O Conselheiro Olivio Koliver (à direita) recebe prêmio inédito; no centro, o novo presidente da AIC, Jaime Hernández

AIC INVESTE NA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Os participantes da XXIV Conferência Interamericana de Contabilidade, realizada em Punta del Este (Uruguai), decidiram lutar pela obrigatoriedade da Educação Continuada como forma de o Contabilista manter o registro profissional.

Durante o encontro, foi eleito o novo Comitê Executivo da AIC. O novo presidente é o colombiano Jaime Hernández, que assume o cargo em lugar do brasileiro Antonio Carlos Nasi.

A Conferência de Punta del Este teve como tema central "Os novos

horizontes da Contabilidade". Também foi discutida a harmonização das normas contábeis.

Durante a Conferência, o Contador e professor brasileiro Olivio Koliver recebeu o prêmio Roberto Casas Alatríste, a mais alta distinção por trabalho técnico-contábil concedido pela AIC.

O prêmio é inédito: é a primeira vez que um Contador recebe a homenagem por três vezes.

Sobre o prêmio, e também sobre sua vida e seu trabalho, Olivio Koliver fala na entrevista desta edição. (Páginas 6, 7 e 12).

O plenário do CFC aprovou a nova tabela das anuidades, taxas e multas para o exercício de 2002. (Página 9)

Leia ainda:

- Audiência pública da Comissão de Finanças da Câmara discute proposta para ampliação do Simples. (Página 8)
- CFC divulga prévia das prefeituras que melhor aplicaram a LRF em 2001. (Página 5)
- Conselho Federal elabora projeto para formar doutores em Ciências Contábeis. (Página 8)
- Definidos os nomes dos Contadores brasileiros que vão fazer parte das Comissões Técnicas da AIC. (Página 11)

CFC EDITORIAL

Quatro anos de trabalho árduo e produtivo

> José Serafim Abrantes (*)

Esta é a última edição do **Jornal do CFC** da minha gestão. O balanço do trabalho desenvolvido pela equipe que deixa a diretoria do Conselho Federal está no artigo que escrevi para este jornal. Creio que todo o trabalho que tivemos nesses quatro anos foi bastante produtivo, e aprendi que esta evolução conseguida a duras penas, graças à ação do tempo, é quase que imperceptível, mas ao mesmo tempo poderosa. São coisas que a gente muda embora os beneficiários dessas mudanças quase não percebam as diferenças.

É que a evolução é feita, como fizemos, para o bem e não para o mal; não passam de obrigações profissionais e humanas. É como se fosse necessário que se passasse muito tempo para que as pessoas pudessem enxergar o que foi feito lá atrás. O que significa, também, que o que vale no nosso trabalho é a preocupação com o futuro da Contabilidade e daqueles que trabalham por ela.

Nesta edição, publicamos uma reportagem sobre a eleição que renovou 2/3 do Conselho Federal. Mostramos a relação completa da chapa vencedora das eleições.

Também temos uma entrevista com um dos Contadores mais inteligentes do nosso tempo: Olivio Koliver. Ele conta a sua vida, suas esperanças, sua infância e juventude, como tornou-se um amante das Artes e um grande professor de Ciências Contábeis.

Koliver foi homenageado, pela terceira vez, com um prêmio da



Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

Em São Paulo, eu e o consultor Antoninho Marmo Trevisan fizemos uma prévia à imprensa sobre o trabalho que o CFC está fazendo com os resultados dos balanços das prefeituras que estão concorrendo ao Certificado de Gestão Fiscal Responsável.

O **Jornal do CFC** mostra, ainda, uma ampla reportagem sobre o trabalho que nossos especialistas, como a conselheira Marta Arakaki e os Contadores Sérgio Approbato e Janir Adir Moreira, estão desenvolvendo no Congresso Nacional em prol da extensão do Simples às empresas de serviços contábeis.

O **Jornal do CFC** também publica a Resolução com os novos valores das taxas, anuidades e multas que estarão em vigor no exercício de 2002.

*é presidente do CFC

CFC CARTAS

PRÊMIO NOBEL

“Senhor Presidente, todas as categorias profissionais, ou quase todas, concorrem ao Prêmio Nobel. Por que os Contabilistas não concorrem? O CFC poderia discutir mais este assunto. Aguardo”.

Anita Santiago de Almeida
CRCRO

COMPUTADOR

“Da mesma forma que o professor Antônio Lopes de Sá, acho que o computador jamais vai substituir o trabalho intelectual do Contabilista”.

Eduardo Aparecido Assad
Contador e Advogado - SP

PARABÉNS

“Quero parabenizar todo o Conselho Editorial do **Jornal do CFC** pelas excelentes matérias veiculadas, contribuindo, de forma significativa, para a valorização profissional da Classe Contábil, que hoje vive uma nova realidade de conquistas e de reconhecimento perante a sociedade”.

Carlos Antônio Maciel Meneses
Contador - CRCBA 21.285/0-9

“Parabéns pela entrevista com o professor Ynel Alves de Camargo no **Jornal do CFC** nº43. A entrevista dele incentiva o Contabilista a se preparar melhor para o exercício da profissão. Como bem definiu o ilustre professor, a Contabilidade é tudo dentro da empresa: cérebro, arquivo e história”.

João Cordeiro Neto
Escritório Cordeiro – Belo Horizonte (MG)

“Quero parabenizar o professor Antônio Lopes de Sá pelo brilhante artigo sobre a importância do Contador, publicado no **Jornal do CFC**, edição de novembro de 2001. São pessoas assim que dignificam nossa classe e elevam nosso maior patrimônio, a certeza do dever cumprido para com nossa Nação”.

Antonio Carlos de Macedo
Contador - Rio de Janeiro
Sede do CRCPI

“Quero parabenizar os Contadores José Serafim Abrantes, presidente do CFC, e Luiz Carlos de Freitas Veras, presidente do CRCPI, pelo empenho na conclusão da nossa sede em Teresina”.

Oliveira Ximenes de A. Neto
Técnico em Contabilidade – Piauí

Este espaço pertence aos leitores do **Jornal do CFC**. É por meio dele que será feita a interação entre a vontade do leitor e os editores do **Jornal**. Para incentivar este diálogo, cartas, opiniões, sugestões e pedidos serão bem-vindos. Os editores.

Conselho Federal de Contabilidade – SAS - Quadra 5 - Bloco J - Ed. CFC
Tel: (61) 314-9600 - Fax: (61) 226-6547 – Cep 70070-920 - Brasília-DF
e-mail: comsocial@cf.org.br

CFC EXPEDIENTE

JORNAL DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC
BRASÍLIA - DF
ANO 5 - NÚMERO 45

Plenário do CFC

Presidente

José Serafim Abrantes

Vice-presidente de Administração

Delza Teixeira Lema

Vice-presidente Operacional

José Martônio Alves Coelho

Vice-presidente de Controle Interno

Daniel Salgueiro da Silva

Vice-presidente de Registro e Fiscalização

Alcedino Gomes Barbosa

Vice-presidente Técnico

Olivio Koliver

Conselheiros Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa
Contador Antonio Carlos Morais da Silva
Contador Daniel Salgueiro da Silva
Contadora Delza Teixeira Lema
Contador Dorgival Benjoíno da Silva
Contador José Martônio Alves Coelho
Contador José Serafim Abrantes
Contador Olivio Koliver
Contador Raimundo Neto de Carvalho
Contador Washington Maia Fernandes
Téc. Cont. Gil Nazareno Losso
Téc. Cont. Marta Maria Ferreira Arakaki
Téc. Cont. Mauro Manoel Nóbrega
Téc. Cont. Paulo Viana Nunes
Téc. Cont. Waldemar Ponte Dura

Conselheiros Suplentes

Contador Edilton José da Rocha
Contador Francisco de Assis Azevedo Guerra
Contador Gastão Brock
Contador João Batista Lobato
Contador Jomar da Silva Marques
Contador José Antonio de Godoy
Contador Liduíno Cunha
Contadora Maria do Socorro Bezerra Mateus
Contador Solindo Medeiros e Silva
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Téc. Cont. Edeno Teodoro Tostes
Téc. Cont. Gaitano Laertes P. Antonaccio
Téc. Cont. José Augusto Costa Sobrinho
Téc. Cont. Luilson Gomes da Silva
Téc. Cont. Windson Luiz da Silva

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
TEL: (61) 314-9600 - FAX: (61) 322-2033
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
Endereço eletrônico: www.cfc.org.br
e-mail: cfc@cf.org.br

JORNAL DO CFC

SUPERVISÃO EDITORIAL: AP Vídeo Comunicação Ltda.
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Marcio W. Varella -
MTb 108/2/20
PROJETO GRÁFICO: Anagraphia Design
e-mail: comsocial@cf.org.br
Brasília-DF
Ano 5 - Número 45
Janeiro de 2002
Tiragem: 66.000 exemplares

CFC ELEIÇÕES

Conselho Federal renova 2/3 do plenário em clima de tranquilidade

Em um processo democrático, foram eleitos os novos conselheiros que irão renovar 2/3 do plenário do Conselho Federal de Contabilidade, composto por 15 integrantes. Os recém-eleitos têm mandato a partir de 1º de janeiro de 2002, até 31 de dezembro de 2005. Duas chapas se apresentaram para as eleições que aconteceram no último dia 30 de novembro.

O processo eleitoral, começou no dia 29/11/01, com a qualificação dos 27 delegados eleitores representando os Conselhos Regionais de Contabilidade e com o registro das chapas concorrentes. Cada chapa foi composta por 10 integrantes efetivos, sendo sete

Contadores e três Técnicos em Contabilidade, e o mesmo número de suplentes em igual proporção. A eleição, propriamente dita, aconteceu na manhã do dia 30. O presidente do Conselho Federal de Contabilidade e do Colégio Eleitoral, José Serafim Abrantes, abriu a sessão, pontualmente, às 10 horas, conforme previa o edital.

Por indicação do presidente José Serafim Abrantes e com a aprovação do Colégio Eleitoral, foram escolhidos



Contador Alcedino Gomes Barbosa, coordenador da chapa vencedora

como escrutinadores os delegados eleitores Juarez Domingues Carneiro e Valdemir Vilas Boas.

Os dois escrutinadores vistoriaram a urna e a cabine eleitoral para comprovar a regularidade das mesmas, e também vistaram as 27 cédulas de votação, que aconteceu em seguida, por chamada nominal. Contados os votos, a Chapa 2, liderada pelo Contador Alcedino Gomes Barbosa, foi declarada vencedora, tendo recebido 20 dos 27 votos.

Os integrantes da Chapa 2 tomarão posse no início de janeiro, em uma sessão extraordinária presidida pelo conselheiro de registro profissional mais antigo; no caso do atual plenário, o Contador Dorgival Benjino da Silva. Na mesma sessão, será eleita a nova diretoria do Conselho Federal de Contabilidade.

O presidente José Serafim Abrantes, que deixa o comando do

CFC no dia 31 de dezembro, se disse orgulhoso de ter conduzido esse processo e está confiante de que a nova direção da entidade dará prosseguimento ao trabalho de conscientização da Classe Contábil do seu papel social. "Dos Contabilistas, a sociedade espera o estrito cumprimento da lei e ações que contribuam para o desenvolvimento desse nosso enorme País", disse Serafim.

CHAPA VENCEDORA

Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa - GO - 6063
 Contador José Martônio Alves Coelho - CE - 3719
 Contador Antônio Carlos Dóro - PR - 15783
 Contador Sérgio Faraco - SC - 9876
 Contador José Justino Perini Colledan - RO - 321
 Contador Sudário de Aguiar Cunha - BA - 2660
 Contador Irineu De Mula - SP - 56524
 Téc. em Contabilidade Paulo Viana Nunes - RN - 753
 Téc. em Contabilidade Bernardo Rodrigues de Souza - AP - 12
 Téc. em Contabilidade Miguel Ângelo Martins Lara - DF - 5341

Suplentes

Contador Delmiro da Silva Moreira - TO - 332
 Contador Pedro Nunes Ferraz da Silva - PA - 8469
 Contador Roberto Carlos Fernandes Dias - PA - 8469
 Contador Antonio Augusto de Sá Collares - AM - 3122
 Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim - AL - 3401
 Contadora Eulália das Neves Ferreira - MA - 1574
 Contador José Antonio de Godoy - SP - 49868
 Téc. em Contabilidade Francinês Maria Nobre Souza - AC - 871
 Téc. em Contabilidade Albino Luiz Sella - MT - 5594
 Téc. em Contabilidade José Augusto Costa Sobrinho - SE - 2551

PRESIDENTES EM FIM DE MANDATO REALIZAM ÚLTIMA REUNIÃO

A última reunião de presidentes do Sistema CFC/CRCs da atual gestão aconteceu nos dias 11 e 12 de dezembro. O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, em agradecimento ao trabalho realizado pelos CRCs durante a sua gestão, entregou uma estatueta a cada um dos 27 presidentes de regionais. O presidente do CRCAM, Antonio Augusto de Sá Collares, recebeu o presente em nome de todos os seus colegas.

Mesmo se tratando de final de gestão, assuntos importantes foram discutidos durante os dois dias de reunião. Sobre o Exame de Suficiência, ficou acertada a criação de uma comissão que vai avaliar todo o trabalho feito até agora e propor ações que possam melhorar e tornar o processo ainda mais transparente. A comissão será composta por representantes de um CRC de cada região do País, maneira encontrada para garantir abrangência ao trabalho

que será realizado.

A Educação Continuada também foi tema discutido em plenário. Os presidentes de CRCs de estados ainda não contemplados pelos cursos de mestrado em Ciências Contábeis, como o Piauí, disseram ser essa uma prioridade para a categoria. Convênios feitos pelo CFC com universidades já garantem o funcionamento de 13 turmas de mestrado espalhadas pelo País, com uma oferta de 25 vagas cada uma.

O tema eleições não poderia ser esquecido. O Sistema CFC/CRCs começa o próximo ano com uma renovação de 2/3 de sua composição. Vários presidentes de Regionais relataram o processo eleitoral em seus estados. E uma proposta foi levantada a título de sugestão aos novos gestores do Sistema. O presidente do CFC fez um rápido relato aos participantes sobre a divulgação da primeira prévia do Certificado de Gestão Fiscal Responsável, no último dia 5, no CRC de São Paulo. Novecentos e sete municípios estão inscritos

no programa. Os dados foram divulgados em uma entrevista coletiva coordenada pelo presidente do CFC e pelo auditor Antoninho Marmo Trevisan.

No último dia de reunião, os presidentes dos Conselhos Regionais fizeram um balanço de suas gestões e agradeceram ao presidente do CFC, José Serafim Abrantes, o apoio que receberam da entidade durante os mandatos.

Eles também apresentaram diversas sugestões para o desenvolvimento do Sistema CFC/CRCs. Todo o material será compilado e entregue aos novos gestores do Sistema logo depois da posse.



O presidente do CRCAM recebe troféu do presidente Serafim

CFC NOTÍCIAS CONTÁBEIS

MERCADO FORMAL CRESCER

O número de empresas brasileiras formalmente constituídas, isto é, inscritas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), cresceu 20,7% entre os anos de 1996 e 1999. É o que revela o estudo "Cadastro Central de Empresas", divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em quantidade, as empresas passaram neste período de 3.206.933 para 3.872.075. A maior taxa de crescimento (34,9%) foi verificada no setor de Serviços, com um total de 359.951 novas empresas.

O Cadastro Central de Empresas do IBGE revela, também, queda no salário médio mensal pago aos trabalhadores da economia formal, que passou de 5,6, em 1996, para 5,2, em 1999. O estudo demonstra, ainda, que as empresas com até nove pessoas ocupadas representam 92,2% do total e empregam 11,9% dos assalariados.

LEI DAS S.A.

O presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, João Bacci, elogiou o trabalho do CFC na discussão e votação do Projeto de Lei 3.115-B/97, que mudou a Lei das S.A. e a Lei da CVM.

João Bacci acredita que a nova Lei vai atender aos interesses do profissional contábil no País.

Outro ponto positivo da Lei, segundo o presidente da Federação, foi a abertura de um canal direto com o presidente da República para a discussão das Leis delegadas, que serão suporte dos princípios contábeis.

HONRA AO MÉRITO

O Contador brasileiro Taiki Hirashima recebeu, no último dia 19 de dezembro, em São Paulo, o Diploma de Honra ao Mérito Profissional, outorgado pela Associação Interamericana de Contabilidade por ocasião do 30º aniversário de fundação do Instituto dos

Audidores Independentes do Brasil (Ibracon).

Compareceram às comemorações do aniversário do Instituto os conselheiros do CFC Alcedino Gomes Barbosa, José Antonio de Godoy, Mauro Manoel Nóbrega, Raimundo Neto de Carvalho, Marta Arakaki, Gil Nazareno Losso, Paulo Viana Nunes e Antonio Carlos Moraes da Silva.

TRIBUTAÇÃO ESPECIAL

A Receita Federal divulgou nota informando que no dia 31 de dezembro termina o prazo para as entidades fechadas de previdência complementar e as sociedades seguradoras optarem pelo regime especial de tributação, conforme o artigo 2º da Medida Provisória nº 2.222.

A opção feita dentro do prazo estabelecido vale não apenas para o período entre 1º de setembro e 31 de dezembro de 2001 como também para a manutenção do regime especial em 2002; a não ser que seja feita uma solicitação formal de exclusão até o último dia útil deste ano. Entidades abertas e administradoras do Fapi têm até o último dia útil de novembro para fazer a opção.

IMUNIDADE PARLAMENTAR

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto que retira a imunidade parlamentar sobre crimes comuns. A imunidade tem sido usada para proteção de atitudes suspeitas cometidas pelos parlamentares. O projeto já está sendo apreciado pelo Senado.

O projeto teve 412 votos a favor, 9 contra e 4 abstenções. Votaram contra o projeto os seguintes deputados: Almir Sá (PPB-RR), Jurandil Juarez (PMDB-AP), Albérico Filho (PMDB-MA), Reginaldo Germano (PFL-BA), Bonifácio de Andrada (PSDB-MG), José Militão (PTB-MG), Eurico Miranda (PPB-RJ), De Velasco (PSL-SP), José Gomes da Rocha (PMDB-GO), Olavo Calheiros (PMDB-AL),

João Magalhães (PMDB-MG), Mauro Lopes (PMDB-MG) e Wigberto Tartuce (PTB-DF).

DE VOLTA À PREVIDÊNCIA

O segurado que perdeu o vínculo com a Previdência Social, tendo interrompido suas contribuições por motivo de desemprego ou por outras causas, no caso de trabalhador autônomo e de segurado facultativo, como estudantes ou donas-de-casa, pode reativar suas contribuições mensais e voltar a contar tempo para a aposentadoria.

Para isso, o segurado pode utilizar o número de inscrição no INSS que tinha antes de suspender o pagamento das contribuições, preencher a Guia da Previdência Social (GPS) – que pode ser adquirida nas livrarias ou impressa pelo endereço eletrônico do Ministério na internet: www.previdenciasocial.gov.br – e pagá-la na rede bancária, ou nas casas lotéricas, ou, ainda, agendar o pagamento para débito automático em conta-corrente, utilizando o mesmo endereço eletrônico da Previdência.

A contribuição a ser paga é de 20% sobre os rendimentos informados pelo segurado, dentro da faixa salarial que vai de R\$ 180,00 a R\$ 1.328,00. O valor da contribuição pode variar de R\$ 36,00 a R\$ 265,65, pelo teto máximo, e deverá ser pago até o dia 15 de cada mês. O trabalhador que estiver temporariamente desempregado e o autônomo podem recolher à Previdência Social como contribuintes individuais, fazendo a inscrição no INSS via internet, pelo endereço da Previdência na internet ou pelo PREVFone 0800 780191.

HOMENAGEM AO CFC

O Sindicato dos Contabilistas de Araraquara e Região (SP) indicaram, por unanimidade, o nome do presidente do CFC, José Serafim Abrantes, para receber a medalha "Celestino Boschiero".

A medalha foi instituída pelo sindicato para homenagear o Contabilista que

tenha prestado relevantes serviços à classe contábil brasileira.

A medalha foi entregue ao presidente Serafim, em Araraquara, no dia 1º de dezembro de 2001. Também foram homenageados os Contadores Victor Galloro, João Bacci e Alberto Cioni.

JORNADAS DO CONE SUL

O plenário do CFC aprovou a realização das Jornadas do Cone Sul no Brasil. A próxima Jornada será realizada em Florianópolis (Santa Catarina), em setembro de 2002, e terá o apoio do CRCSC.

Também ficou decidido pelo plenário que durante as Jornadas do Cone Sul serão realizadas, também, as reuniões do Grupo de Integração do Mercosul de Contabilidade, Economia e Administração (Gimcea) e da Junta de Diretores da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

PERITOS E ÁRBITROS

A perícia judicial brasileira tem futuro e conta com uma rede organizada para sedimentar a atividade no Poder Judiciário. A avaliação foi feita durante o 2º Congresso Nacional de Perícias Judiciais (Conape), realizado no início de dezembro, em Porto Alegre.

Promovido pela Federação Brasileira das Associações de Peritos, Árbitros, Mediadores e Conciliadores (Febrapam), o evento serviu para afirmar, diante de profissionais de todo o País, as propostas da Federação, fundada há menos de dois anos. "Demos um passo decisivo pela valorização da atividade pericial", diz a presidente da Febrapam, Lilian Prado Caldeira. Um dos pontos altos do Congresso foi o painel que reuniu dirigentes dos Conselhos Federais de Contabilidade, Administração, Engenharia e Economia. Segundo esses dirigentes, a parceria com os Conselhos é fundamental para a Febrapam implementar sua maior bandeira de luta – a valorização profissional; metas que necessitam de pleno apoio dos Conselhos.

Mais de 13 mil empresas já experimentaram e aprovaram. Você ainda não?

Você ainda não conhece??? A Linha Contábil Mastermaq é mais que um conjunto de sistemas integrados. Ela é um verdadeiro pacote de soluções para a automatização dos serviços da sua empresa e otimização do seu trabalho:

**MasterPlus Windows • MasterFolha • MasterTributos
MasterFiscal • MasterContábil • MasterAtivo • MasterDocumento**

MasterPlus
A ferramenta que complementa a automação da sua empresa contábil.

Controle de Custos de empresas contábeis: saiba quanto custa cada um de seus clientes. Descubra quais clientes geram lucro ou prejuízo para a sua empresa.

Controle de Obrigações: como controlar de forma informatizada todas as obrigações da sua empresa com seus clientes.

Escritório Contábil Virtual: você envia para seus clientes guias, relatórios, diários, balanços... tudo isso via internet, com a agilidade que a sua empresa precisa.

LALUR: totalmente integrado ao IR e DIPJ.

Conheça também nessa Linha Administrativa: MasterFinanceira • MasterEstoque • MasterFaturamento • MasterPDV • MasterParla • MasterAcesso • MasterAlmoxarifado • MasterCompras

MasterMaq: Um Líder em apenas 9 anos
✓ Mais de 50 mil sistemas implantados ✓ Presente em todo o Brasil

Linha Contábil
Linha Administrativa

LIGACÃO GRATUITA
0800-786200

MASTERMAQ
Softwares para um novo tempo
www.mastermaq.com.br

CFC divulga a prévia das prefeituras com melhor gestão fiscal em 2001

Concórdia, em Santa Catarina, e Vista Gaúcha, no Rio Grande do Sul, são exemplos de respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal. Até o momento, as duas cidades estão classificadas em primeiro lugar no *ranking* do Certificado de Gestão Fiscal Responsável, prêmio que o Conselho Federal de Contabilidade oferecerá aos prefeitos que melhor aplicarem a LRF. Até agora, 907 municípios estão inscritos no programa.

A prévia da classificação do Certificado foi divulgada na primeira semana de dezembro, em São Paulo, na sede do CRCSP. Os primeiros dados foram anunciados em entrevista coletiva à imprensa, coordenada pelo presidente do CFC, José Serafim Abrantes, e pelo auditor Antoninho Marmo Trevisan, conselheiro do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. O Ethos apóia o CFC nesse programa.

Oito órgãos de imprensa compareceram à coletiva. Entre eles, veículos de destaque da mídia nacional como os jornais *Valor Econômico*, *Gazeta Mercantil* e *O Estado de São Paulo*. O Programa de Incentivo à Gestão Fiscal Responsável tem sido um ótimo instrumento para garantir visibilidade à Classe Contábil.

A cidade de Concórdia lidera o *ranking* do Certificado entre as que têm mais de 50.000 habitantes, seguida de Tangará da Serra e Sinop, em Mato Grosso. Vista Gaúcha é a primeira colocada entre os municípios com até 50.000 habitantes; a segunda colocada é Centenário, também no Rio Grande do Sul, e a terceira é Fernão Dias, em São Paulo.

CRITÉRIOS E DOCUMENTOS

O Certificado de Gestão Fiscal Responsável tem como parâmetros principais os gastos com pessoal, que devem ficar abaixo de 60% da Receita Corrente Líquida; e a relação entre a Dívida Consolidada e a Receita Líquida Real, que tem que respeitar índices



O presidente Serafim e o consultor Trevisan durante entrevista coletiva à imprensa

estabelecidos pela Resolução nº 78/98 do Senado Federal.

Os dados estão sendo enviados pelas prefeituras diretamente à sede do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília, que está avaliando os números referentes aos anos fiscais de 2000 e de 2001. Foi com base na comparação entre os números desses dois anos que foi divulgada a prévia do Certificado (quadro que ainda pode sofrer muitas alterações).

Para o CFC poder fazer a avaliação do trabalho das prefeituras, estas devem

enviar os seguintes documentos para Brasília: Balanço Patrimonial e Orçamentário, Relatório Resumido de Execução Orçamentária e Relatório de Gestão Fiscal. Estes documentos são os mesmos que as prefeituras enviam à Receita Federal e à Caixa Econômica Federal.

O compromisso social que as

instituições organizadas devem ter com a sociedade foi o principal motivo que levou o presidente do CFC, José Serafim Abrantes, a implantar o Programa de Gestão Responsável. Assim que a LRF foi promulgada, o CFC, com o apoio do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, lançou o *LRFácil*: Guia Contábil da Lei de Responsabilidade Fiscal, sobre a aplicação da nova lei, que proíbe gastos maiores que a receita, sob pena de o gestor público ser indiciado judicialmente.

AS MODALIDADES

O Programa de Gestão Fiscal Responsável tem três modalidades de premiação: o Certificado de Gestão Fiscal Responsável premia as prefeituras que tiverem Despesa de Pessoal menor ou igual à 60% da Receita Corrente Líquida e Dívida Consolidada em relação à Receita Líquida Real menor ou igual a 1,7 (índice definido para o ano de 2001).

A menção honrosa Rumo à LRF vai ser concedida às prefeituras que apresentarem resultados melhores do que aqueles alcançados na mesma data do exercício anterior, respeitando os mesmos parâmetros estabelecidos pelo Certificado.

Uma outra menção honrosa (Campeão de Arrecadação) será concedida às prefeituras que conseguirem aumentar a arrecadação tributária sem a criação de novos impostos.

O auditor Trevisan acredita que o grande trunfo da LRF é a transparência que os relatórios de gestão pública devem apresentar nas demonstrações contábeis.

Ele deu como exemplo a cidade de Ribeirão Bonito-SP, onde nasceu. Trevisan contou aos jornalistas que lá foi criada uma ONG que tem cuidado dos interesses da cidade. “Os habitantes, apoiados pela ONG, têm denunciado atos do prefeito municipal”.

“É por meio da prestação de contas da Prefeitura que os moradores da cidade estão podendo denunciar e combater atos de corrupção”, disse Trevisan.

UM BRASIL MELHOR E MAIS JUSTO PARA TODOS

Nesta entrevista ao **Jornal do CFC**, o Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes, mostra que é dever de todo brasileiro – mas, principalmente, das entidades organizadas – investir no social, buscando difundir todos os esforços que vêm sendo empreendidos para melhorar o País, como é o caso da LRF.

Jornal do CFC – Como surgiu a idéia de se implantar o Programa de Gestão Fiscal Responsável?

JSA – Percebemos que era chegada a hora de assumir um compromisso social. Hoje, a responsabilidade da melhora da qualidade de vida não pode ser só dos gestores públicos, tem

que ser de todo cidadão brasileiro, mas, especialmente, das instituições organizadas. Por isso, entendemos que precisávamos assumir um papel mais forte na proteção da sociedade e no incentivo da divulgação de boas idéias. Dentro desse foco, assim que a LRF foi aprovada, percebemos que o profissional da Contabilidade poderia dar sua contribuição para que ela fosse traduzida, divulgada, cumprida e ajudasse os gestores públicos.

Jornal do CFC – Como o Conselho Federal de Contabilidade se engajou no trabalho pela LRF?

JSA – Nós não temos o poder de fiscalizar; quem faz isso de modo bem eficiente são os Tribunais de Contas. Então, fizemos diversas ações. Primeiro,

fizemos o Guia *LRFácil*, para orientação; depois, treinamos 300 Contabilistas em Brasília, por meio de cursos realizados na sede do Conselho Federal de Contabilidade. Esses profissionais treinarão outros em todas as regiões do Brasil para formar mais Contabilistas capazes de orientar o cumprimento da LRF, de elaborar o orçamento público. A terceira etapa foi premiar os prefeitos mais eficientes. Então, criamos o Certificado de Gestão Fiscal Responsável, que visa levar ao público o nome do gestor que cumpre a LRF, porque acreditamos que, se o prefeito cumpre a Lei, sobrarão recursos para serem aplicados em projetos mais nobres, como a educação e a saúde, melhorando, assim, a qualidade de vida dos cidadãos.

Jornal do CFC – Como foi a adesão ao Programa de Gestão Fiscal Responsável?

JSA – Esperávamos ter umas 500 adesões em todo o Brasil e, para a nossa surpresa, já estamos com 907 municípios. Isso nos animou, porque demonstrou que as prefeituras estão dando importância ao Certificado de Gestão, do prêmio Rumo à LRF e do certificado para o Campeão de Arrecadação.

Jornal do CFC – Como o Contabilista tem participado?

JSA – Temos recebido inúmeras manifestações de Contabilistas interessados em conhecer o Guia *LRFácil*, oferecendo-se para contribuir com nosso trabalho.

CFC ENTREVISTA - OLIVIO KOLIVER

A formação humanística é fundamental para o profissional de Contabilidade

“A técnica é indispensável, mas dentro de um conceito genérico”

O professor e Contador Olivio Koliver, Vice-presidente Técnico do CFC, é, há bastante tempo, um dos nomes da Contabilidade brasileira mais conhecidos e aplaudidos tanto no Brasil como no exterior.

No final de novembro passado, mais uma vez, Koliver entrou para a História de sua profissão ao receber, em Punta del Este (Uruguai), durante a XXIV Conferência Interamericana de Contabilidade, o prêmio Roberto Casas Alatríste, a mais alta distinção por trabalho técnico-contábil concedida pela Associação Interamericana de Contabilidade. Koliver é o único Contador brasileiro a receber esta distinção por três vezes (Rio de Janeiro, em 1983; Lima-Peru, em 1997; e Punta del Este, 2001).

No começo dos anos 90, Koliver recebeu, durante a Conferência de Ciências Econômicas do Cone Sul, em Mar del Plata (Argentina), o prêmio Juan Arevallo, concedido pela Federação dos Conselhos Profissionais da Argentina. Também é detentor da Medalha do Mérito Profissional da Associação Interamericana de Contabilidade e da Medalha João Lyra, a mais alta distinção brasileira da Classe Contábil. Tudo isto sem falar de palestras e conferências realizadas por todo o mundo e das centenas de artigos publicados na imprensa.

No próximo Congresso Mundial de Contabilidade, em novembro de 2002, em Hong Kong (China), ele vai fazer uma das palestras mais importantes do encontro, em inglês (Koliver fala e escreve mais de cinco línguas). Intelectual, amante e conhecedor das Artes – ele tem em casa mais de mil CDs de música clássica –, este gaúcho de Porto Alegre, aos 64 anos, ainda não parou de estudar, e talvez esteja aí o segredo do seu sucesso.

Mas como será este homem por dentro? Como fala seu coração sobre os prêmios que já recebeu e sobre a profissão que exerce? Como será que ele vê a humanização das profissões?

Nesta entrevista ao **Jornal do CFC**, apresentamos um Olivio Koliver por inteiro, de coração aberto, falando dele e de toda a sua família, do ensino de Ciências Contábeis, dos seus planos.

Jornal do CFC – Fale um pouco sobre sua formação profissional.

OK – Sou Contador, economista, administrador, atuário e tenho douto-

rado. Na época em que fiz doutorado, não havia mestrado em Contabilidade no Brasil. Preparei o doutorado na Universidade de Colônia, uma das três universidades mais conhecidas da Alemanha no campo da economia empresarial. Os alemães falam em economia *aziendal*, ou *betriep*, o que significa



unidade econômica.

O curso lá é uma mistura de Contabilidade e Administração. Morei bastante tempo na Alemanha e a minha intenção era fazer doutorado lá. Entretanto, depois de quase um ano de luta, eu não consegui que o meu diploma de Contador do Brasil, daquela época, fosse reconhecido como sendo equivalente a um diploma de graduação alemão. Eu não fui aceito para o doutorado por causa disso. Hoje eu seria aceito. Isso aconteceu em 1959. Para chegar à Alemanha, ganhei uma bolsa de estudos porque, naquela época, no Rio Grande do Sul, os primeiros colocados de cada curso universitário tinham direito a fazer um doutorado no exterior (Lei Brossard).

Jornal do CFC – O senhor também trabalhou na Alemanha?

OK – Fui diretor de empresas alemãs, sem morar na Alemanha, durante 14 anos. Conheço a Europa Central

como conheço o Rio Grande do Sul. Aos Estados Unidos, onde mora o meu filho mais velho, vou com frequência. Também já fui diretor de empresas nos EUA. Uma dessas empresas era subsidiária de um grupo industrial do Brasil, do qual fui, durante dez anos, diretor de Controle e depois vice-presidente;

Grande do Sul até há três anos, por concurso. Obrigaram-me a me aposentar por algumas razões de natureza política.

Jornal do CFC – Fale um pouco sobre sua família.

OK – Sou filho de alemães. Minha mãe veio para o Brasil em 1927 e a família do meu pai veio para cá em 1909. Eles se conheceram no Brasil por volta de 1928. Todos os meus filhos são nascidos em Porto Alegre. O mais velho, Eduard, é engenheiro mecânico, mestre em Administração pela Universidade de Columbia (NBA-NY), e trabalha hoje na área de finanças internacionais – faz fusões, aquisições, tem uma empresa lá e outra aqui. É casado com uma médica. Meu filho mais moço, William, é formado em publicidade e trabalha numa profissão um tanto quanto curiosa: ele faz fotografia artística e também é desenhista de histórias em quadrinhos. Minha filha Vivian faz um curso de arquitetura. Minha mulher se chama Irma. Conheço bastante meus antepassados. Eu faço pesquisa genealógica junto com meu filho mais velho. Nós já chegamos a 1.708 ancestrais. Ao todo, são 300 anos de história. A família do meu avô paterno era toda da Prússia; primeiramente da Prússia Ocidental e depois da Oriental. Viveram em uma região que desde 1945 pertence à Polônia. As pessoas naquela época, nos séculos 18 e 19, não mudavam de lugar dentro de um mesmo país.

Então, como os registros eclesiásticos foram todos guardados, deu para resolver todas as dúvidas que tínhamos sobre a origem de cada um deles. Naquele tempo, Koliver era escrito com dois *eles* (*Kolliver*).

Jornal do CFC – A sua vida acadêmica é mais importante que a sua vida profissional?

OK – A minha vida profissional, em empresas, foi mais importante para mim do ponto de vista econômico. Agora, do ponto de vista intelectual, de realização pessoal, eu diria que a área acadêmica foi muito mais importante, tanto é que estudo e ensino até hoje. Escrevo sem parar.

Jornal do CFC – De onde vem essa curiosidade intelectual, essa busca pelo conhecimento?

OK – Talvez, de um lado, exista uma questão de vocação. Por outro lado, as famílias dos meus dois avôs eram de condição econômica muito modesta. Eu tive um tio, que mal conheci, que era um cidadão com uma posição de relevo na vida, em uma empresa de Porto

Alegre. Esse indivíduo gostava muito de música e de literatura. Quando ele veio para o Brasil, logo depois da Primeira Guerra Mundial, tinha automóvel, máquina de escrever e gramofone. Esse meu tio influenciou meu pai de alguma maneira e essa influência passou para mim também. Além do mais, eu fiz o ginásio e o científico no colégio dos irmãos Marista, em Porto Alegre.

Os irmãos Marista, naquela época, difundiam de toda a maneira a cultura humanística. Eu aprendi a gostar de música erudita com eles. Hoje eu tenho uma coleção de CDs de música clássica de 1,6 mil exemplares. E aprendi a amar a literatura via grêmios literários daquela época. Então, todo esse conjunto de gosto pela Arte, pela cultura em um sentido amplo, eu aprendi com os irmãos Marista. Ademais, minha mulher é pintora-escultora. Tudo aquilo que é ligado a artes plásticas eu passei a viver de uma maneira intensa. Ela já fez exposições nos Estados Unidos, na Europa, na Argentina. Isso tudo mudou muito minha maneira de pensar. E, além do mais, eu fui professor assistente, bem no começo da carreira de professor, de um Contador que era ilustre no Rio Grande do Sul naquela época, Stein Strasser, cujo nome está na biblioteca do CRCRS. E este homem, que era filho de um carroceiro, analfabeto, chegou a professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E por causa dele eu me tornei Contador, ele me convenceu a estudar Ciências Contábeis. Ele gostava muito de cultura humanística e isso me influenciou também.

Jornal do CFC – E como o senhor explica essa junção dos números com a Arte?

OK – Dentro de uma visão européia, a pergunta não tem tanto sentido como tem aqui no Brasil. A junção do conhecimento humanístico com a capacidade de gerir coisas e transformar conhecimento em solução de problemas concretos é um paradigma bastante comum na Europa Central e do Norte. Não há uma antinomia: o cidadão ou é prático ou é intelectual. Dos 16 aos 18 anos, trabalhei como operário; era

metalúrgico, em Porto Alegre. Ganhava 1,3 salários mínimos. Eu morava sozinho; meu pai havia se mudado para uma estação de águas no interior por causa de um reumatismo. E eu fiquei trabalhando como operário para ganhar minha vida. E, mesmo naquela época, eu continuei a ler; estava fazendo o curso de Ciências Contábeis, fazia o CPOR (sou oficial da reserva). Só depois é que eu passei a trabalhar em um escritório, executando tarefas de natureza burocrática. Então, hoje eu me orgulho muito de uma coisa: eu sou um ótimo serralheiro; sei fazer portões, grades, tudo o que você quiser. Aprendi essa profissão naquela época e nunca esqueci. Do mesmo jeito, no tempo do Exército, aprendi a fazer barragens (açudes).

Jornal do CFC – Os prêmios que o senhor ganhou servem de estímulo aos estudantes?

OK – O setor cultural do CRCRS está usando os meus prêmios para incentivar os estudantes. É claro que a gente sente orgulho pelo reconhecimento de nosso trabalho, mas existem coisas mais importantes do que esses prêmios. Para os jovens, este exemplo serve de incentivo para eles estudarem mais. Nessas minhas conferências realizadas no Cone Sul, vejo que a maioria das pessoas que assistem às palestras é de língua espanhola. Então, na verdade, nós estamos concorrendo com os países da América espanhola. Quando a gente, na condição de brasileiro, consegue uma distinção, ela se torna especialmente valiosa por causa disto. Uma premiação deste tipo representa para mim a premiação de um esforço alongado, um esforço do qual eu fui o protagonista final, mas representa, em verdade, o final de todo um processo. Num dos prêmios recebidos, ao agradecer, homenageei uma série de pessoas que me ajudaram a construir este gosto pela pesquisa, o gosto pela leitura, pela cultura humanística, especialmente pela área das Artes. Se nós analisarmos o que a Federação Internacional de Contadores (IFAC) diz a respeito da formação de um Contador nos dias de hoje, vamos ver que o conhecimento generalístico e humanístico está no centro de tudo. Não é a técnica.

é indispensável também, mas dentro de um contexto genérico, humanístico. É este conhecimento que persiste por toda a vida. A técnica pode ser a mais espetacular de todas, mas em três anos estará totalmente superada. Entretanto, 2.300 anos depois, Aristóteles não está superado. Essa é a grande diferença, para citar uma pessoa só. Nós podemos ter novas tendências hoje, mas continuamos a ouvir Beethoven do mesmo jeito que se ouvia Beethoven há 200 anos porque isto representa o elemento permanente do espírito humano. E isto é exatamente o que me foi transmitido nos tempos do ginásio pelos irmãos Marista, que cultivavam esta maneira de ver as coisas.

Jornal do CFC – Onde está o erro do ensino hoje?

OK – Eu diria, pelo que tenho visto nos últimos 15, 20 anos, é que, hoje, a quantidade de pessoas que lê em caráter permanente é extremamente mais baixa, reduzida em relação às pessoas de outras épocas. Hoje, a busca de uma visão superficial das coisas, via televisão e internet, é que predomina sobre todo o resto. E, naturalmente, ao comparar uma pessoa que nunca lê, ou que quando lê, lê revistas ou coisas superficiais, com alguém que tenha uma boa leitura, encontramos uma grande diferença. Na minha turma, quando terminamos o científico, a maior parte dos alunos havia lido toda a obra de Dostoiévski, de Machado de Assis, de Thomas Mann. Ninguém, a não ser em caso excepcionalíssimo, vai nascer gostando de música de câmara. Até o sujeito chegar a gostar de trios e quartetos, ele tem que subir uma escada toda. Aos poucos, vai chegando na música sinfônica, depois às sonatas, até chegar à música de câmara. Se continuar neste diapasão, vai acabar se interessando por música barroca, música medieval. Mas tem um grande caminho a percorrer.

Jornal do CFC – Quem tem uma boa formação humanística pode evoluir com mais facilidade?

OK – Acredito piamente nisto. Tem pessoas que evoluem sob a ótica filológica porque têm um talento natural, é

algo inato, que facilita. Só que este é um caminho reservado a poucos, porque é a natureza que concede esta graça. Mas a grande maioria das pessoas deve ter uma boa formação humanística, uma educação no sentido amplo da palavra, para poder evoluir com facilidade.

No CFC, estou completando o quarto ano; fui presidente do CRCRS durante oito anos e três meses, e antes fui vice-presidente, durante oito anos. Estou no movimento da classe há 30 anos; fui presidente de sindicatos, vice-presidente nacional do Ibracon por

duas vezes; dediquei uma boa parte da minha vida em prol da Classe Contábil.

Jornal do CFC – Qual o tema do seu trabalho na Conferência de Punta del Este?

OK – O prêmio refere-se a questões ligadas ao Exame de Competência e à Educação Continuada, que é um assunto pelo qual me interesso há mais de 10 anos. Os cinco anos em que fui representante do Brasil no Comitê de Educação da IFAC contribuíram decisivamente para firmar juízos a respeito do assunto. Agora mesmo, com a auditoria nas empresas do mercado de capitais, provavelmente em 2002 nós vamos ter a obrigatoriedade do Exame de Competência cinco anos depois da formatura e, depois, a Educação Continuada obrigatória. Eu faço parte dos dois grupos de trabalho que estão elaborando a minuta de regulamentação desses dois temas, e se essa experiência funcionar, junto com a CVM e o Banco Central, eu tenho para mim que ninguém vai evitar que ainda nesta década nós tenhamos Exame de Competência obrigatório para todas as atividades dos Contadores, e também Educação Continuada obrigatória. Agora, há que se colher experiência no mercado de capitais para que, no momento em que generalizarmos uma medida neste sentido, abrangendo a Contabilidade Gerencial, a Contabilidade Pública, a Auditoria Interna, a gente tenha experiência suficiente para fazer um trabalho bem feito. No México, o Exame de Competência é obrigatório desde 1998.

“As pessoas devem ter uma boa formação humanística, uma educação no sentido amplo da palavra, para poderem evoluir com facilidade”.

“Sou um ótimo serralheiro; aprendi a fazer portões, grades, janelas e até barragens durante o meu tempo no Exército”.

COMUNICADO Nº 1/2001

O Conselho Federal de Contabilidade, de acordo com o disposto na Resolução CFC nº 853/99, que institui o Exame de Suficiência para obtenção do registro profissional, torna público que foram anuladas as questões de nºs 17, 18, 19 e 41 da prova aplicada a bacharéis em Ciências Contábeis no dia 30 de setembro de 2001 e que o novo resultado das provas para Contadores está disponível neste site e nas sedes dos Conselhos Regionais de Contabilidade, em todos os Estados da Federação.

Brasília, 22 de novembro de 2001

JOSÉ SERAFIM ABRANTES
Presidente

CFC SIMPLES

Audiência pública discute nova proposta para empresas de serviços

Audiência pública, realizada no último dia 6 de dezembro pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, fez uma análise dos projetos de lei que pedem a inclusão das empresas de prestação de serviços no Simples. A audiência foi realizada a pedido da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon).

A Fenacon apresentou aos deputados uma proposta de reajuste de 60% nas alíquotas pagas ao INSS para as empresas ainda não-incluídas no Simples. A diretora de Arrecadação do INSS, Liêda Pinheiro, e o subsecretário da Receita Federal, Ricardo Pinheiro – presentes à audiência, juntamente com o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e a Contabilista Marta Arakaki, que representou o presidente do CFC, José Serafim Abantes – ficaram de estudar a proposta.

PROMESSA DA RECEITA

Mais uma vez, o INSS admitiu que concorda com a inclusão dessas empresas no sistema Simples, mas, segundo Liêda, o problema seria uma suposta queda na arrecadação. A tabela de majoração das alíquotas, apresentada pela Fenacon, foi estudada na véspera do encontro pelos representantes do Conselho Federal de Contabilidade no Grupo de Estudos Contábeis da Câmara, Sérgio Approbato Machado, Janir Adir Moreira e Marta Arakaki. Segundo eles, tudo agora depende de a Receita Federal aceitar incluir as empresas no Simples. O subsecretário Pinheiro disse que vai reestudar a proposta, já feita pela Comissão de Tributação da Câmara ao secretário Everardo Maciel, que a aceitou, em princípio.

Também ficou definida a formação de uma comissão com dois representantes do INSS, dois da Receita Federal, um

da Fenacon e outro do CFC para elaborar uma nova proposta a ser apresentada aos deputados. Esta comissão inicia seus trabalhos em janeiro de 2002.

Segundo a Contabilista Marta Arakaki, no primeiro semestre de 2002, a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara deverá ter uma proposta final para ser apresentada em plenário.

GPS ELETRÔNICA

Ainda na audiência pública, a Fenacon apresentou proposta para unificação do prazo – dia 15 de cada mês – do recolhimento do Imposto de Renda na fonte, INSS e FGTS. O subsecretário Pinheiro disse que vai estudar a sugestão. Ele também ficou de dar uma resposta em breve sobre a obrigatoriedade do recolhimento da GPS eletrônica para as empresas que pagam até R\$ 1 mil.

Os Contabilistas que fizeram o pedido

à Receita acreditam que obrigar essas pequenas empresas a fazerem o recolhimento eletrônico é “prejuízo, na certa”, como afirmou Marta Arakaki.



Marta Arakaki: em defesa do Simples

CFC EDUCAÇÃO CONTINUADA

CFC implanta projeto para formação de doutores

O CFC vai elaborar um projeto para a formação de doutores em Ciências Contábeis com investimentos anuais da ordem de R\$ 150 mil. A proposta, aprovada por unanimidade pelo plenário do CFC, é custear, pelo menos, 50% dos cursos para a formação de até quatro doutores por ano, tanto em universidades no exterior como em instituições de ensino brasileiras.

O CFC incluiu esta proposta no Plano de Trabalho do Sistema CFC/CRCs para 2002. Para operacionalizar o projeto, o plenário decidiu constituir uma comissão que ficará responsável pela

seleção dos Contadores que irão fazer os cursos. A seleção será aberta a todos os Contadores em dia com suas obrigações nos CRCs. O conselheiro Olivio Koliver foi nomeado colaborador para a implantação da proposta. Os critérios de seleção serão elaborados por esta Comissão e, logo após, aprovados pelo plenário do CFC. A regulamentação do projeto ficará pronta em 2002.

Este projeto é uma continuação do programa de apoio à formação de mestres e doutores, iniciado no ano passado, por meio de convênio com a Universidade de São Paulo.

CFC PREVIDÊNCIA

Mudanças na contribuição da Sefip

As alterações na contribuição previdenciária da agroindústria, decorrentes da Lei nº 10.256, de 9 de julho de 2001, já fazem parte da versão 5.1 do Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (Sefip).

O programa está disponível na página do Ministério na internet: www.previdenciasocial.gov.br.

A contribuição devida pela agroindústria passa a ser de 2,5% destinados à Seguridade Social e 0,1% ao financiamento dos benefícios concedidos em razão do grau de incidência de inca-

pacidade para o trabalho decorrente dos riscos ambientais do trabalho.

Em 2002 a agroindústria também deverá contribuir com o adicional de 0,25% da receita bruta da comercialização da produção, destinado ao Serviço Nacional de Aprendizado Rural (Senar).

Para informar os fatos geradores dessas contribuições na GFIP, as agroindústrias relacionadas no Decreto-Lei nº 1.146, de 1970, devem utilizar o código FPAS 825 e as demais, o FPAS 833 (para o setor industrial) e o FPAS 604 (para o setor rural).

CFC LIVROS

Para quem quer mudar e obter novos conhecimentos



Foi lançado em Vitória-ES o livro “Contabilidade, um novo perfil profissional para o novo mundo dos negócios”, de autoria do Contador Valdir Massucatti, 41 anos, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Espírito Santo. É o primeiro livro de Massucatti que, antes de assumir a presidência do CRCES, foi conselheiro suplente da entidade. Ele é formado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina-ES.

Massucatti disse ao **Jornal do CFC**

que este seu primeiro livro – o segundo está no prelo e tem como tema o Balanço Social nas empresas – é dirigido, principalmente, ao Contabilista da área privada, tanto autônomo como empregado, “pois fala sobre a necessidade das mudanças por parte do Contabilista em sua visão do mundo. O Contabilista tem que ser mais humanista, ter um conhecimento mais genérico”.

No livro, Massucatti diz que os profissionais contábeis precisam de uma grande dose de humildade e garante que todos podem conviver, sobreviver, implementar, gerenciar, orientar e

aprender com as mudanças. “Assim, surge a necessidade de um novo perfil do profissional de Contabilidade no mundo dos negócios, suas adaptações e mudanças. Na área de negócios, a linguagem universal é a Contabilidade”, resume o autor.

O Presidente do CFC, José Serafim Abrantes, no prefácio do livro, diz que a obra de Valdir Massucatti “coroa todo um ciclo de empenho e dedicação ao Contabilista e à sociedade, iniciado há anos, com suas qualificadas, competentes e agradáveis palestras, e em sua evolução natural”.

CFC RESOLUÇÃO CFC Nº 918/2001

CFC aprova valores das anuidades, taxas e multas para 2002

O CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, no exercício de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO que a obrigatoriedade do pagamento da anuidade devida pelo Contabilista e pela Organização Contábil ao Conselho Regional de Contabilidade a partir da obtenção do Registro Profissional e Registro Cadastral está definida nos arts. 21 e 22, respectivamente, do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946;

CONSIDERANDO que o Decreto-lei nº 9.295/46, ao criar os Conselhos de Contabilidade - Federal e Regionais - não os classificou, nem os definiu como órgãos integrantes de qualquer área da administração pública, não devendo por esse motivo ser declarados como autarquia;

CONSIDERANDO que os Conselhos de Contabilidade - Federal e Regionais - são uma organização nítida e unicamente federativa, estando os Conselhos Regionais de Contabilidade subordinados ao Conselho Federal de Contabilidade por força do disposto no art. 3º, do Decreto-lei nº 9.295/46;

CONSIDERANDO que os arts. 3º, 6º, a e b, 9º, 32 e 33 do Decreto-lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 c/c o art. 10, do Decreto-lei n.º 1.040, de 21 de outubro de 1969, coloca o Conselho Federal de Contabilidade na qualidade de coordenador e centro do SISTEMA CFC/CRCs, aplicando-se-lhe a competência dos poderes implícitos;

CONSIDERANDO que o art. 1º, do Decreto-lei n.º 968, de 13 de outubro de 1969, prescreve que as entidades criadas por lei com atribuições de fiscalização do exercício de profissões liberais, que sejam mantidas com recursos próprios, e não recebam subvenções ou transferências à conta do orçamento da União, regular-se-ão pela respectiva legislação específica, não se lhes aplicando as normas legais e demais disposições de caráter geral,

relativas a administração interna das autarquias federais;

CONSIDERANDO que a atribuição legal conferida ao Conselho de Contabilidade é de natureza disciplinar e não punitiva e que a disciplina da classe se inscreve no quadro das sanções de direito privado, pois visam a tutela do interesse dos membros de uma corporação e não da sociedade;

CONSIDERANDO que a Lei n.º 9.649, de 27 de maio de 1998, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios não relacionou os Conselhos de Contabilidade - Federal e Regionais - como subordinados ou vinculados a qualquer um dos Ministérios;

CONSIDERANDO que o Decreto n.º 3.280, de 8 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a vinculação de entidades da Administração Pública Federal, aos Ministérios, à Secretaria e ao Gabinete, não incluiu os Conselhos de Contabilidade - Federal e Regionais;

CONSIDERANDO que o art. 2º, da Lei nº 4.695, de 22 de junho de 1965 prescreve que "Ao Conselho Federal de Contabilidade compete fixar o valor das anuidades, taxas, emolumentos e multas, devidas pelos profissionais e pelas firmas aos Conselhos Regionais a que estejam jurisdicionados.";

CONSIDERANDO que o Conselho Federal de Contabilidade vem exercendo sua competência há 35 (trinta e cinco) anos consecutivos;

CONSIDERANDO que o longo e ininterrupto exercício dessa competência a consolida, principalmente, porque não houve qualquer alteração da Lei Orgânica dos Conselhos de Contabilidade,

RESOLVE:

Art. 1º - Os valores da anuidade, taxas e multas devidas aos Conselhos Regionais de Contabilidade, no exercício de 2002, pelos profissionais e organizações contábeis são os constantes da Tabela, Anexo

I, a esta Resolução.

§ 1º - A anuidade a ser recolhida por filial, da mesma organização contábil, instalada em jurisdição de outro CRC, não excederá a metade da que for devida pela matriz.

§ 2º - A filial, de organização contábil, localizada na própria jurisdição do CRC de sua sede, pagará anuidade com base no número de colaboradores, observando o limite constante da parte final do parágrafo anterior.

Art. 2º - O pagamento da anuidade poderá ser efetuado:

I - de uma só vez e com desconto:

a) de 20% (vinte por cento), se efetuado até 31-01-2002.

b) de 10% (dez por cento), se efetuado até 28-02-2002.

c) de 5% (cinco por cento), se efetuado até 31-03-2002.

II - parcelado e sem desconto:

a) em parcelas mensais iguais, no mínimo de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) cada, desde que requerido pelo interessado, podendo ser acrescidas dos custos de cobrança de até R\$ 5,00 (cinco reais) por parcela.

§ 1º - Após 31 de março de 2002, o valor da anuidade, pago de uma só vez ou parceladamente, terá acréscimo de multa de 2% (dois por cento) e juros de 1% (um por cento) ao mês ou fração.

§ 2º - Quando do primeiro registro, definitivo ou provisório, serão devidas apenas as parcelas correspondentes aos duodécimos vincendos do exercício, podendo ser concedida redução do valor apurado, nos termos previstos no art. 3º, a critério do CRC e desde que sua situação econômico-financeira o possibilite.

Art. 3º - O Plenário do Conselho Regional, desde que sua situação econômico-financeira o possibilite e mediante critérios estabelecidos pelo respectivo CRC, homologados pelo CFC, poderá conceder a redução:

I - de até 80% (oitenta por cento) do valor da anuidade, especialmente a correspondente ao primeiro registro, ao profissional ou à organização contábil, que comprovar não ter auferido renda suficiente à satisfação do encargo.

II - do valor da anuidade das filiais, de organização contábil de que trata o § 2º do art. 1º e dos escritórios individuais de contabilidade, na seguinte proporção:

a) até 90% (noventa por cento) às organizações com até 5 (cinco) titular/sócios e colaboradores;

b) até 50% (cinquenta por cento) às organizações com 6 (seis) a 10 (dez) titular/sócios e colaboradores.

Parágrafo único - A Resolução do CRC que disciplinar este artigo deverá ser encaminhada ao CFC, a quem compete apreciação e homologação na primeira reunião plenária subsequente ao seu recebimento.

Art. 4º - O benefício derivado da redução do valor da anuidade não será cumulativo com os descontos tratados no art. 2º.

Art. 5º - Para fins do disposto nesta Resolução, entende-se por colaboradores os empregados das organizações contábeis.

Art. 6º - O profissional ou organização contábil poderá solicitar baixa do registro obtendo-a desde que pague a anuidade proporcionalmente, ao número de meses decorridos, se requerida até 31 de março e integralmente após essa data, desde que não existam débitos anteriores.

Art. 7º - Não incidirá qualquer tipo de ônus quando da concessão ou renovação do Registro Profissional Secundário e do Registro Cadastral Secundário.

Art. 8º - Esta Resolução entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2002, revogando-se as disposições em contrário.

Brasília, 30 de novembro de 2001.

Contador JOSÉ SERAFIM ABRANTES

Presidente

TABELA DE ANUIDADES, TAXAS E MULTAS, APROVADA NA REUNIÃO PLENÁRIA DE 28-11-2001 RESOLUÇÃO CFC N.º 918/01

ELEMENTOS	VR EM REAL	ELEMENTOS	VR EM REAL
1. CONTABILISTAS		de 21 (vinte e um) a 50 (cinquenta) sócios e/ou colaboradores	R\$ 598,00
1.1 - Anuidade Integral	R\$ 200,00	de 51 (cinquenta e um) a 100 (cem) sócios e/ou colaboradores	R\$ 897,00
1.2 - Anuidade paga até 31-01-2002 (desc. 20%)	R\$ 160,00	de 101 (cento e um) a 200 (duzentos) sócios e/ou colaboradores	R\$ 1.218,00
1.3 - Anuidade paga até 28-02-2002 (desc. 10%)	R\$ 180,00	Acima de 200 (duzentos) sócios e/ou colaboradores	R\$ 2.879,00
1.4 - Anuidade paga até 31-03-2002 (desc. 5%)	R\$ 190,00		
2. TAXAS		3.2 DESCONTOS	
2.1 - Registro Profissional	R\$ 39,00	Anuidade paga até 31-01-2002 - Desconto de 20%	
2.2 - Substituição ou 2ª via de Carteira	R\$ 17,00	Anuidade paga até 28-02-2002 - Desconto de 10%	
2.3 - Certidões em Geral	R\$ 11,00	Anuidade paga até 31-03-2002 - Desconto de 5%	
2.4 - Exame de Suficiência	R\$ 33,00	4. MULTAS (Estatuto dos Conselhos de Contabilidade - art. 25)	
3. ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS: Escritório Individual e Sociedades de Prestação de Serviços (por estabelecimento)		Mínima	R\$ 399,00
3.1 ANUIDADE		Máxima	R\$ 19.929,00
Até 10 (dez) sócios e/ou colaboradores	R\$ 200,00	5. TAXAS	
de 11 (onze) a 20 (vinte) sócios e/ou colaboradores	R\$ 266,00	5.1 - Registro Cadastral	R\$ 44,00
		5.2 - Certidões e Alvarás em Geral	R\$ 11,00

CFC ARTIGO

É preciso seguir em frente

> José Serafim Abrantes (*)

Resumir quatro anos em poucas linhas é trabalho para profissionais da escrita, mas, humildemente, me propus à tarefa de sintetizar aqui, neste espaço, os desafios, vitórias e frustrações da minha passagem pela presidência do Conselho Federal de Contabilidade.

Antes de mais nada, gostaria de falar do orgulho que é representar os cerca de 350 mil Contabilistas brasileiros. Uma categoria de vital importância para o País e que também despertou para a magnitude do seu papel social.

Acredito que não seja pretensão afirmar que me sinto parte integrante de todo o trabalho realizado para que a categoria Contábil chegasse ao estágio em que se encontra hoje. Claro que não fiz nada sozinho; pelo contrário, contei sempre com uma equipe de colaboradores que nunca se intimidou perante os obstáculos e fui um privilegiado por estar à frente da instituição no momento histórico em que a transformação era irreversível.

Este momento foi vislumbrado por todos aqueles que se preocupam com os destinos da profissão.

Mergulhados em tempos nos quais as inovações têm vida curta, sendo logo suplantadas por algo ainda mais novo, nos vimos forçados a reagir com igual dinamismo. Corremos atrás da qualificação, condição *sine qua non* para a sobrevivência de qualquer profissional nos dias de hoje.

Os programas de Educação Continuada e Ensino a Distância estão contribuindo para redirecionar os rumos da prática contábil.

Nos próximos anos, uma legião de mestres e doutores estará formando melhores profissionais e trabalhando para o desenvolvimento das Ciências Contábeis por meio da pesquisa e da produção de outros trabalhos acadêmicos.

O Exame Nacional de Cursos (Provão), recente conquista e resultado de várias gestões no Ministério da Educação, também tem papel decisivo no longo caminho que leva à formação do profissional Contador. O resultado

imediatamente dessa iniciativa será um maior investimento, por parte das universidades, em estrutura física e de pessoal, o que se refletirá no nível dos



recém-formados. Na mesma linha, temos, também, o Exame de Suficiência. Sonho de poucos; e, hoje, vencidas as resistências, conquista de toda a categoria; garantia de qualificação mínima para o exercício profissional. Preservamos, assim, a categoria e, acima dela, a sociedade.

E como esquecer o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, marco na história da profissão? Naquele encontro, onde éramos mais de 3.600 participantes, os Contabilistas deram o passo decisivo para assumir, de forma inequívoca, a Responsabilidade Social

como bandeira da categoria. O reconhecimento não tardou, ou melhor, foi imediato. No XVI CBC, fomos honrados com a presença de autoridades

Mudamos o viés, para usar uma palavra da moda. O Contador, que desde os tempos de Al Capone era visto como o responsável por diluir nos balanços atos ilícitos, passa a ser aliado da gestão pública responsável, da Responsabilidade Social e do gerenciamento moderno das empresas.

Há poucos dias, divulgamos a prévia do Certificado de Gestão Fiscal Responsável, lançado no dia 15 de maio deste ano em cerimônia que contou com a presença do presidente da República e de diversas outras autoridades do primeiro escalão do Governo Federal. Até o momento, 907 prefeitos, espontaneamente, se dispuseram a ter suas administrações monitoradas pelo CFC. Sinal claro de confiança na instituição. O desenvolvimento desse projeto vai significar para os gestores o reconhecimento pelo bom trabalho realizado. Para o CFC, essa iniciativa significa o envolvimento da categoria em uma questão que preocupa e tem conseqüências para toda a sociedade.

Os Contabilistas brasileiros também estão discutindo os rumos da Contabilidade no mundo. Incentivamos, durante toda a nossa gestão, a participação de representantes brasileiros em entidades internacionais que estão debruçadas sobre discussões como ética profissional e harmonização das normas contábeis internacionais.

Não poderia ser diferente no momento em que o intercâmbio econômico e cultural entre as nações é uma tendência irreversível. Queiramos ou não, somos todos cidadãos do mundo.

Frustrações? Talvez a maior delas seja assumir que muito ainda ficou por fazer, pois trabalho não falta para os dispostos a arregaçar as mangas. Mas estou confiante de que a Classe Contábil não se desviará do caminho que vem trilhando. Temos que seguir em frente, conscientes do nosso valor e sintonizados com as necessidades dos nossos dias. Só assim poderemos oferecer à sociedade o que ela espera de nós: trabalho edificante.

*é presidente do CFC

1 2 3

PROMOÇÃO RBC/MASTERMAQ OUTRA VEZ!

A Revista Brasileira de Contabilidade e a Mastermaq convidam você a participar do sorteio de um Fiat Palio Okm, um notebook e um microcomputador. Para concorrer, basta ser assinante da RBC.

Uma classe forte e respeitada nasce de profissionais qualificados e atualizados.

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Parlamentares, ministros e autoridades do Governo continuam prestigiando os encontros promovidos pelas entidades do Sistema CFC/CRCs. No I Encontro de Contabilistas da Amazônia Legal, realizado em Santarém-PA, a presença marcante foi o secretário-geral da Presidência da

República, Artur Virgílio Neto, que fez uma palestra para os centenas de Contabilistas presentes ao evento (foto). No Encontro, promovido em conjunto pelos CRCAM e CRCPA, os Contabilistas discutiram o tema *A Contabilidade e a Responsabilidade Social*.

CFC BRASILEIROS NA AIC

Definidos nomes para as Comissões

O plenário do Conselho Federal de Contabilidade aprovou, por unanimidade, a indicação de nove Contadores para fazerem parte das Comissões Técnicas da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).

Segundo o presidente José Serafim Abrantes, a participação e a representação de Contabilistas brasileiros nas Comissões Técnicas da AIC são de alto interesse para a Classe Contábil brasileira e constam do plano

de trabalho a ser executado pelo Sistema CFC/CRCs nos exercícios de 2002 e 2003.

Outro motivo que levou à indicação dos Contadores pelo Conselho Federal de Contabilidade foi o processo de globalização da economia e a necessidade de uma maior integração dos profissionais em todo o mundo.

Os nomes indicados e aprovados pelo plenário para fazerem parte da AIC são os seguintes:

OS CONTADORES INDICADOS

- Josir Simeone Gomes - Comissão de Administração e Finanças
- Guy Almeida Andrade - Comissão de Auditoria
- Armando Andrade - Comissão de Auditoria Interna
- Jorge Katsumi Niyama - Comissão de Educação
- Irineu Thomé - Comissão de Ética
- José Serafim Abrantes - Comissão de Gestão de Pequenas e Médias Empresas
- Wander Luiz - Comissão de Governo
- Manoel Rubim da Silva - Comissão de Integração de Economia e Fiscal
- Olívio Koliver - Comissão de Investigação Contábil
- Isaltino Alves da Cruz - Comissão de Sistemas e Tecnologia da Informação

CFC TRANSPARÊNCIA

Demonstrativo da Receita e da Despesa do CFC

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

DEMONSTRATIVO DA DESPESA E DA RECEITA REALIZADA (COMPARATIVO 2001/2000/1999/1998)

Em reais

2001 (*)	2000	1999	1998	ESPECIFICAÇÃO	2001 (*)	2000	1999	1998
10.400.741,39	9.859.141,83	6.921.736,53	6.510.195,49	RECEITA	13.672.645,22	14.416.153,47	11.622.556,74	8.926.746,47
10.009.091,82	9.514.953,57	6.687.826,23	6.119.431,18	Receitas Estatutárias	11.206.362,35	11.844.082,70	9.828.392,65	7.620.910,64
3.454.795,44	3.561.872,59	2.922.148,07	3.037.388,57	Contribuições	11.206.362,35	11.844.082,70	9.828.392,65	7.620.910,64
1.767.121,49	2.008.223,65	1.656.174,50	1.700.312,57	Cota Parte	11.206.362,35	11.844.082,70	9.828.392,65	7.620.910,64
99.990,40	144.466,90	93.024,96	109.886,40					
143.482,75	147.714,47	73.285,24	60.485,71	Receitas de Aplicações	2.036.127,90	1.981.014,39	1.723.786,96	1.270.402,28
142.581,66	104.097,68	88.108,46	129.458,87	Receitas de Aplicações Financeiras	2.036.127,90	1.981.014,39	1.723.786,96	1.270.402,28
516.464,76	539.234,45	440.684,39	433.418,27					
177.243,51	184.570,50	178.407,54	297.481,94	Outras Receitas	424.261,39	409.081,39	70.377,13	28.668,55
607.910,87	433.564,94	392.462,98	306.344,81	Outras Receitas Diversas	424.261,39	409.081,39	70.377,13	28.668,55
307.215,73	407.887,80	183.696,27	92.999,77	Revista	354.050,16	334.277,42	-	-
2.289.429,22	2.378.367,54	1.840.011,42	1.573.191,50	Juros e Corr. Monet. s/Empréstimos	62.728,40	20.759,90	-	-
344.085,57	336.272,27	283.988,01	380.516,71	Outras Receitas Diversas	7.482,83	54.044,07	70.377,13	28.668,55
288.195,64	289.918,90	189.268,92	63.748,36					
278.037,99	411.568,09	260.014,85	224.257,25	Receitas na Alienação de Bens	5.893,58	181.974,99	-	6.765,00
79.939,95	112.959,06	120.231,02	71.537,66	Alienação de Bens Móveis	5.893,58	-	-	6.765,00
89.974,72	105.533,98	76.502,59	65.374,52	Veículos	5.893,58	-	-	6.765,00
114.904,29	183.090,16	111.644,21	174.181,63	Alienação de Bens Imóveis	-	181.974,99	-	-
62.891,73	73.630,95	22.518,58	6.071,61	Imóveis	-	181.974,99	-	-
690.914,96	378.302,71	317.032,89	159.897,42	Edifícios e Salas	-	181.974,99	-	-
133.773,62	121.126,34	64.585,79	-					
206.710,75	365.965,08	394.224,56	427.606,34	Equilíbrio Orçamentário	-	-	-	-
1.261.765,72	1.021.035,81	963.596,49	895.226,04	Superávit Financeiro	-	-	-	-
686.273,83	628.823,31	601.310,55	617.747,85	Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
575.491,89	392.212,50	362.285,94	277.478,19					
726.132,30	678.849,94	556.973,40	354.682,51	SUB-TOTAL RECEITAS.....	13.672.645,22	14.416.153,47	11.622.556,74	8.926.746,47
564.597,91	572.745,97	310.106,32	315.645,51	OPERAÇÕES DE CRÉDITO	253.473,41	173.331,39	-	158.658,93
161.534,39	106.103,97	246.867,08	39.037,00	Restituição de Empréstimos dos CRC	253.473,41	173.331,26	-	158.658,93
1.969.753,41	1.466.939,89	221.400,58	165.942,79	Ed. Itanagra 12º andar	-	0,13	-	-
923.099,49	757.643,29	48.054,60	28.062,00	Depreciação Acumulada	-	-	-	-
449.674,97	406.157,65	-	-					
250.490,32	63.473,59	21.267,62	-					
293.688,16	172.091,07	63.340,30	103.095,54	SUB-TOTAL OPER. DE CRÉDITO.....	253.473,41	173.331,39	-	158.658,93
52.800,47	67.574,29	88.738,06	34.785,25	TOTAL GERAL.....	13.926.118,63	14.589.484,86	11.622.556,74	9.085.405,40
-	-	-	-					
101.249,19	118.400,73	117.805,18	75.247,90					
276.334,13	225.787,53	112.342,77	315.516,41					
14.066,25	-	3.762,35	-					
10.400.741,39	9.859.141,83	6.921.736,53	6.510.195,49					
1.591.359,46	761.531,90	796.689,17	1.224.568,01					
353.443,41	155.452,13	179.253,91	283.647,74					
269.291,00	-	47.410,00	25.887,60					
968.625,05	606.079,77	570.025,26	915.032,67					
1.591.359,46	761.531,90	796.689,17	1.224.568,01					
11.992.100,85	10.620.673,73	7.718.425,70	7.734.763,50					

SISTEMA CONTÁBIL BRASILEIRO
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Contador José Serafim Abrantes
Presidente

Jaqueline R. Portela Elmiro
Contadora CRC 9.773/0 - DF

CFC EDUCAÇÃO CONTINUADA

AIC investe na valorização do profissional da Contabilidade

A Educação Continuada, obrigatória como forma de manter o registro profissional, deverá ser aceita por todos os países membros da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Esta é a certeza que ficou depois dos debates realizados durante a XXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC), realizada em novembro passado em Punta del Este (Uruguai).

Durante o encontro, foi eleito o novo Comitê Executivo da AIC, que promoveu a conferência. O novo presidente da entidade é o Contador colombiano Jaime A. Hernández, que assumiu o cargo em lugar do professor e Contador brasileiro Antonio Carlos Nasi. A eleição do Comitê Executivo da AIC é feita durante a realização das Conferências Interamericanas, a cada dois anos. A pró-

balho técnico-contábil concedida pela AIC (nas páginas 6 e 7 desta edição, leia uma entrevista com o professor Olivio Koliver).

A Conferência de Punta del Este teve como tema central "Os novos horizontes da Contabilidade". Grupos de trabalho discutiram a harmonização das normas contábeis, a integração latino-americana, a ética profissional, o controle da Educação Continuada como forma de manter o registro profissional e o Exame de Competência.

DEBATE

Entre os vários temas debatidos durante a XXIV CIC, a Informação Financeira Diante do Desafio dos Novos Usuários teve um destaque especial. De um trabalho apresentado pelos argentinos

Jorge Voss e Jorge José Gil sugeriu a elaboração de estudos contábeis que deveriam tomar como parâmetros as disposições contidas nas Normas Internacionais de Contabilidade, tais como as revelações do caráter não-financeiro e as informações sobre

os ativos intangíveis não-reconhecidos contabilmente.

Também foi sugerida a incorporação, a esses estudos, de informações que permitam satisfazer as necessidades do usuário, como, por exemplo, os mercados e os clientes, inovações tecnológicas,



O novo presidente da AIC, Jaime Hernández, entre o presidente Serafim e o Contador Antonio Carlos Nasi

competência do pessoal e projeções de produção. O trabalho conclui afirmando que o Contador público, como sugere a IFAC, deve liderar o processo de informação para seus clientes.

Outro trabalho apresentado durante a Conferência, sobre "O impacto das mais recentes Normas Internacionais de Contabilidade", de autoria dos Contadores uruguaios Álvaro Prato e Mario Díaz Duran, sugere que os governos e as entidades profissionais deveriam incentivar e promover a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nos países membros da AIC. Eles pedem, também, o uso de canais de comunicação adequados que permitam monitorar periodicamente este trabalho de divulgação, por meio de uma linguagem didática e uniforme.

AUDITORIAS

Também chamou bastante a atenção dos participantes do encontro o trabalho

apresentado pelos Contadores João Carlo Mauro (Brasil), Cayetano Mora (Argentina) e Armando Villacorta (Peru) sobre "A auditoria frente às operações com evidências virtuais". Os autores explicaram que este tipo de auditoria exige, cada vez mais, o emprego de provas integradas, de módulos integrados de auditoria, de confirmações eletrônicas, de análises de *software*, entre outras provas.

Por isso, dizem os Contadores, seria necessário formar equipes especializadas para avaliar esses processos relativos ao comércio eletrônico para que as auditorias pudessem ser julgadas em um prazo mais curto e evitar, assim, que os suspeitos pudessem se safar dos processos, tirando proveito da longa duração da análise.

Para cortar o mal pela raiz, o estudo pede à AIC que considere a necessidade de aprofundar o ensino da tecnologia da informação nos cursos de Ciências Contábeis.



O presidente Serafim e o ex-presidente do CFC, José Maria Martins, em Punta del Este

xima está prevista para o dia 7 de setembro de 2003, no Panamá.

Nesta XXIV Conferência Interamericana de Contabilidade, o Contador gaúcho Olivio Koliver, conselheiro do CFC, recebeu o prêmio Roberto Casas Alatríste, a mais alta distinção por tra-

PRIORIDADE: HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS E EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Contador Antonio Carlos Nasi, logo após a Conferência de Punta del Este, conversou com os editores do **Jornal do CFC**. Ele disse que a harmonização da Contabilidade mundial é o assunto que mais preocupa a AIC.

Jornal do CFC – Qual o balanço que o senhor faz da sua gestão na presidência da AIC?

ACN – Acho que não poderia ser melhor. Nós estamos fazendo, com sucesso, uma internacionalização da linguagem contábil entre os países membros da AIC e do resto do mundo.

Estamos conseguindo uma integração entre a Federação Internacional de Contadores (IFAC) e o Comitê Internacional de Normas Contábeis (IASB). Esta uniformização das normas contábeis está sendo muito bem trabalhada. Temos um objetivo que é conseguir esta uniformização da linguagem até o ano 2005. Estamos trabalhando junto com a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que também têm este objetivo.

Jornal do CFC – Como o Contador brasileiro pode enxergar esta luta pela

harmonização das normas contábeis?

ACN – De duas maneiras. A primeira é um projeto que a AIC já deu início e que consiste na implantação do controle de qualidade para os serviços em nível de auditoria. A segunda maneira é a Educação Continuada como forma de o Contabilista manter o registro profissional. Seria uma exigência para todos, sem exceção. Vários países ou já adotaram ou estão adotando essa medida. O Brasil já deu início ao processo implantando o Exame de Suficiência. Depois, virá o Exame de Competência, que deverá ser implantado pelos conselhos profissionais. A AIC

está dando suporte para isto. Quem quiser, pode se comunicar com a AIC e verá uma lista de professores cadastrados em seu banco de dados.

Jornal do CFC – Depois deste trabalho na AIC, além de continuar dando suporte à implantação da Educação Continuada obrigatória, o que o senhor pretende fazer agora?

ACN – Estou escrevendo dois livros: um sobre Auditoria e outro sobre Contabilidade. Assim que eles estiverem prontos, penso em voltar a dar aulas em cursos de Ciências Contábeis.